



Natal do Senhor Jesus

Somos chamados a viver o verdadeiro sentido do Natal, pois Jesus veio nos trazer a Paz, a Salvação. Veio demonstrar a generosidade de um Amor que se faz CRIANÇA frágil na “Belém” de nossos sonhos e expectativas. Na verdade, é sempre Natal quando abrimos nossos corações ao Deus que vem a nós.

Certa feita, lá pelos idos do Jubileu do Ano 2000, publiquei no livro “*Juntos no Caminho*”, o que, após 20 anos de um mergulho profícuo, veio-me à tona — **Por um Feliz Ano Todo:**



Se você
se cansou,
conte comigo!

Se você lutou muito,
conte comigo!

Se você chorou e sofreu,
conte comigo!

Se você ficou sem coragem,
conte comigo!

Se você derramou muitas lágrimas,
conte comigo!

Se você entrou em desespero, conte comigo!

Se você deixou o desânimo tomar conta, conte comigo!

Se você sentiu revolta, conte comigo!

Se você perdeu a paz, conte comigo!

Se você acha que ficou sem amigos, conte comigo!

Numa tarde, em Abre Campo, eu me tornei PADRE
por causa disto!

Se você quer recomeçar, conte comigo!

Se você acredita em você, conte comigo!

Se você investe em você, conte comigo!

Se você trabalha a sua autoestima, conte comigo!

Se você derrota os pensamentos negativos, conte comigo!

Se você enfatiza o que é positivo, conte comigo!

Se você quer ser comunhão com os demais, conte comigo!

Se você escolhe o caminho certo para caminhar, conte comigo!

Se você enxerga o outro como um valor, conte comigo!

Numa tarde, em Abre Campo, eu me tornei PADRE por causa disto!

Se você aceita Deus ir junto com a gente, conte comigo!

Se você acolhe o Plano Amoroso do Pai, conte comigo!

Se você quer demolir, arrancar e destruir o mal, conte comigo!

Se você adere à Paz que vem de Deus, conte comigo!

Se você se sente Povo de Deus, conte comigo!

Se você quer deixar o Evangelho entrar em sua vida, conte comigo!

Se você pretende confirmar o Natal de sempre, conte comigo!

Se você quer construir a Páscoa continuada, conte comigo!

Se você deseja ser Eucaristia no Cristo, conte comigo!

Se você acredita que MARIA é nossa Mãe, conte comigo!

Numa tarde, em Abre Campo, eu me tornei PADRE por causa disto!

Se você é de outra Igreja Cristã, conte comigo! Se você é de outra Religião não cristã, conte comigo!

Se você nem se interessa por Religião, conte comigo! Se você detesta o que acabo de mencionar, conte comigo!

Se você... Se você... Se você... Mesmo assim, conte comigo!

Numa tarde, em Abre Campo, eu me tornei PADRE por causa disto!

Se você me permite, tornei-me PADRE para você ter um Feliz Ano-Novo,

todas as vezes que dezembro chegar ao fim!

Agenda

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho:

- 1 - Aniversário Natalício - 86 anos!
- 2 - Aniversário de Ordenação Presbiteral - 63 anos!
- 3 - Aniversário da outorga do título de Cônego - 58 anos!
- 1 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Francisco de Assis
- 2 - Missa com os Recuperandos da APAC - 19 horas
- 2 - Coordenação dos Grupos de Reflexão - Sala Cônego Vidigal
- 3 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santo Antônio
- 5 - Espiritualidade da Novena de Natal - Edifício Padre Carlos**
- 5 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Paulo Apóstolo
- 10 - Ministério da Coordenação Pastoral - Sala Dom Geraldo Lyrio
- 12 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santa Clara
- 14 - Ministério da Esperança - Sala do Sagrado - 8 horas
- 14 - CEI Santa Rita de Cássia - encerramento do Ano Letivo**
- 15 - Missa com os Recuperandos da APAC - 17 horas
- 17 - Conselho de Assuntos Econômicos - Sala Dom Geraldo Lyrio
- 25 - Natal do Senhor**
- 26 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Vicente de Paulo
- 26 - Conselho Comunitário de Pastoral - Senhor dos Passos
- 27 - Conselho Comunitário de Pastoral - Nossa Senhora de Lourdes

NATAL DO SENHOR

Horário das Celebrações:

Dia 24/12, às 7h, encerramento do Tempo do Advento



Missas vespertinas de preceito

Santuário: 15h; 19h e 21h

Igreja Santo Antônio e

Igreja São Paulo Apóstolo, às 19 horas

Dia 25 - Missas

Santuário: 7h, 10h, 15h e 19h; Batismo: 11h30

Igreja Nossa Senhora de Lourdes, às 8h30

MISSAS NA PASSAGEM DE ANO

SOLENIIDADE DE SANTA MARIA MÃE DE DEUS

Horário das Celebrações:

Dia 31/12 - Santuário: 7 horas

Missas vespertinas de preceito

Santuário Santa Rita: 15h; 19h e 21h; Te Deum, às 20 horas

Igreja Santo Antônio e Igreja São Paulo Apóstolo: 19 horas

Dia 1º/1/2020 - Missas

Santuário Santa Rita: 7h, 10h, 15h e 19 horas

Quem Crê tem a vida eterna

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho*

Maravilhoso o ensinamento de Cristo: "Quem crê tem a vida eterna" e isto porque Ele disse "todos serão instruídos por Deus" (Jo 6,41-51). É que este Deus se manifesta, mas supõe um ato de fé, dado que é Ele mesmo quem fala à inteligência e ao coração de cada um. A quem corresponde às luzes divinas, Ele prometeu uma felicidade sem fim. Por entre as vicissitudes da trajetória nesta terra, é preciso, porém, ter sempre confiança total e se alimentar do Pão Vivo que desceu do céu. Através da vida do cristão, a fé vai tomando consistência. Trata-se de uma maneira peculiar de enxergar o mundo e toda uma obra admirável de salvação operada pelo Filho de Deus. Atraído pelo Pai, vivendo plenamente o que Jesus ensinou, o cristão infalivelmente ressuscitará para uma bem-aventurança perene após a morte, e isto pelo poder do Divino Ressuscitado. É preciso então uma purificação espiritual contínua, pois nunca haverá quem no caminho da perfeição não deva sempre ser melhor. É deixar Cristo trabalhar dentro de cada um, em todos os seus atos, durante toda sua existência nesta terra, porque o cristão não deve querer grandes saltos na caminhada rumo ao céu. É pouco a pouco, dia a dia, semana a semana que o seguidor de Jesus vai se aprimorando e tentando se identificar com Aquele que disse: "Aprendei de mim". Esta foi a cátedra que Ele estabeleceu nesta terra, numa escola permanente de aprimoramento espiritual. Esta tem formado santos formidáveis, que esplenderam na prática das mais admiráveis virtudes. É que são inúmeros os que sob o dinamismo da graça progredem, pois é ela que possibilita o movimento para as coisas do alto e não para as da terra. Tudo isto é possível porque Jesus se fez na Eucaristia o pão da vida que sustenta, ampara e transmite o vigor para que o fiel nunca desanime na peregrinação rumo à vida eterna. Eis por que cada vez que o discípulo de Cristo participa da Missa recebe um elã de amor que o ajuda a entrar numa relação mais íntima com Aquele que o capacita a caminhar sempre para frente, sem cair no precipício do pecado e dos desvios éticos. É claro que tudo isto reclama uma submissão cordial ao divino Redentor. Isto sob estas facetas: admitir que Deus existe, tendo falado aos homens através de Seu Filho Jesus de Nazaré e acreditar que a palavra de Cristo retém na Sua Igreja a mensagem gloriosa de Sua vitória sobre a morte e sobre todas as forças do mal. Pelo livro do Êxodo, sabemos como os filhos de Israel, que tinham deixado o Egito na alegria da libertação, ao serem provados no deserto, murmuraram contra Deus. Enorme foi depois a luta do profeta Elias diante da hostilidade que surgiu contra sua missão e na sua angústia preferia morrer. Tudo isto mostra que não é fácil crer e perseverar. Mesmo os contemporâneos de Jesus, vendo os seus milagres, tiveram dificuldade de crer. Em Nazaré mesmo, Sua terra, até Seus familiares só viam n'Ele o filho do carpinteiro José. Jesus, porém, se manifestava como o Filho de Deus, o pão da vida. Diante desta revelação, muitos até indagavam: "Como pode este homem nos dar sua carne a comer?". Onde o cuidado que se deve ter em preservar a fé, dom preciosíssimo que pode ser perdido por aqueles que procuram demonstrações meramente humanas, junto de falsos sábios que lutam por contradizer as verdades reveladas. Discussões humanas nunca conduzem à fé. Esta é, sobretudo, uma resposta à atração divina. Jesus foi claro: "Ninguém pode vir a mim, isto é, ninguém pode crer, se o Pai que me enviou não o atrai a mim". Daí ser imprescindível ao cristão se precaver, para não se afastar das luzes celestiais e deve ser sua súplica constante a mesma que fizeram os próprios apóstolos: "Senhor, aumenta sempre a nossa fé". Apenas assim, Jesus poderá cumprir sua promessa de ressuscitar um dia o seu seguidor fiel para a felicidade sem fim. Aí está a razão pela qual Ele se fez na Eucaristia, o pão da vida, para alimentar a fé que abre o fiel às coisas de Deus, aos projetos do Pai, à vida eterna junto da Trindade Santa. Feliz, portanto, o cristão porque pode usufruir ao máximo do amor de Deus com todos os recursos que Jesus legou aos seus seguidores. É pela fé que o ser humano é conduzido para Deus, e esta fé deve ser cuidadosamente cultivada, defendida, continuamente aumentada. É ela que permite a cada um receber em si a vida do Verbo da Vida, a Vida mesma de Deus. Como foi dito, a fé é uma prova dura até o fim da existência do homem nesta terra, uma prova que é preciso enfrentar sem desfalecimentos. Uma fé forte, poderosa, sustentada pelo mesmo amor de Deus, uma fé que dá ao cristão a ventura de jamais perder a eternidade feliz, sabendo que passará pela morte, mas na hora determinada por Deus. Assim sendo, é necessário que o cristão peça sempre a Maria, a Virgem que acreditou, o sustente nesta fé inabalável.



*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

SEMEANDO

santuariosrc@tdnet.com.br

santarita_vicosa@yahoo.com.br

www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa

Site:www.santaritavicosa.com.br

Secretaria Paroquial

Praça Silvano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191

Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Colaboradores: Cônego Vidigal e Agentes Comunitários de Comunicação

Equipe:

Eliane

Maura

Miguel

Vânia

João Batista

Diácono Ronaldo

Padre Dionê

ENTREVISTA...**Um pouco da sua origem e História de Vida**

Meu nome é Maria da Natividade dos Reis, filha de Laurindo Eleotério dos Reis e Maria da Conceição, pais de cinco filhos. Nasci na região dos Nobres, zona rural de Viçosa-MG, onde passei a minha infância. Lá cursei o primário (como se dizia naquela época) até a 3ª série. Sempre íamos onde a escola estivesse, porque, pelas circunstâncias, às vezes, a Escola se mudava para outro lugar, e tínhamos de andar bastante.

Meus pais, católicos, não deixavam de nos levar à Missa como também a todas as festividades da Igreja. Meu pai reunia os vizinhos para rezar o Terço, a ladainha e outras orações.

Como foi a sua aproximação das Irmãs Carmelitas?

Aos 18 anos, a 26/12/61, para trabalhar, fui morar na Escola Normal Nossa Senhora do Carmo, em Viçosa, e assim tive a oportunidade de frequentar a escola por mais algum tempo.

Como foi o despertar de sua Vocação?

Nossa Senhora do Carmo sempre foi a santa de minha devoção. A convivência com as Carmelitas, aos poucos, foi despertando em mim o desejo de me dedicar plenamente ao Senhor. Tive total apoio de minha família quando percebi a vocação.

Para a minha formação, passei por várias Casas da Congregação: em Juiz de Fora, em Mariana, em Caratinga e outras. Depois do Juniorato, recebi os primeiros votos. E, finalmente, os Votos Perpétuos, em 1974.

Nessas andanças, como foi a sua atuação?

Como toda Irmã Carmelita CDP, servimos sempre em comunhão com a Igreja. Em todas as regiões por onde passei, sempre acompanhei as Irmãs, quer seja nos serviços de evangelização, na Catequese, na Pastoral da Criança, nas visitas às famílias carentes, em Projetos de Formação Humana.

Em Rondônia, foi muito gratificante o contato com as comunidades rurais distantes, na Diocese de Ji-Paraná. Em Itaguaí-RJ, colaboramos na criação da nova Diocese, na formação religiosa de novas Comunidades; também servimos em Angra dos Reis.

Finalmente, de Teresópolis, voltei para minha terra natal, muito satisfeita, em agosto de 2018.

É significativa a riqueza dos trabalhos desenvolvidos aqui com as várias Pastorais e Movimentos de nossa Igreja.

Deixe uma mensagem

Que sejamos sempre fiéis a Jesus Cristo e à Sua Igreja, seguindo Seus ensinamentos, acreditando no Deus vivo que não podemos deixar sair do nosso coração. Fé, Escuta, Perseverança e Alegria, para despertar em cada um o desejo de servir a Deus e a seus irmãos.

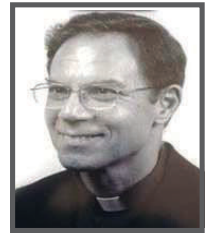
No dia 2/12/2019, em Saquarema – RJ, nós, as Irmãs Carmelitas CDP nos reuniremos para celebrar os 120 anos da fundação da Congregação.

Louvemos a Deus a graça do serviço de nossa Congregação durante todos esses anos!

A Vida Consagrada (6)

Padre José Cassimiro Sobrinho*

Além dos Institutos de vida consagrada, a Igreja reconhece a Vida Eremítica ou Anacorética. É a ela que vamos dedicar o presente estudo. Antes, porém, vamos falar, resumidamente, da Vida Fraterna em Comum, que faz parte de alguns Institutos de Vida Consagrada.



1- O Instituto de Vida Consagrada bem como a Sociedade de Vida Apostólica devem constituir uma autêntica família. Nela, os membros se conhecem, se amam e se ajudam reciprocamente em Cristo, irmanados em seu amor. Compete às Constituições definir como deve ser vivida, concretamente, esta vida fraterna, de modo que cada um possa realizar a própria vocação.

Existe, porém, uma distinção entre vida fraterna e vida comunitária. A primeira deve existir em todos os Institutos de Vida Consagrada. Faz parte da vida cristã. Pelo Batismo, somos todos irmãos. A segunda deve existir só nos Institutos Religiosos, cujos membros devem viver em casas comuns. A vida fraterna não inclui, necessariamente, esta obrigação.

2- Quanto aos eremitas, que constituem a segunda parte deste estudo, temos as seguintes considerações teológicas e jurídicas a fazer: seu conceito, seu aparecimento, as condições para o reconhecimento canônico, o reconhecimento apenas eclesial e a distinção entre a vida eremítica isolada e comunitária.

2.1- A palavra “eremita” vem do grego “eremítēs”, derivada de “éremos” que significa “deserto”, “solitário”. Eremita é, portanto, aquele que, por uma opção de vida, se retira do mundo, dedicando-se, completamente, à oração, ao silêncio, à meditação e à penitência, vivendo sozinho numa cabana ou numa gruta. É o mesmo que “anacoreta”, cuja etimologia vem do grego “anachoréin”, que significa “retirar-se”. A finalidade deste tipo de vida é a busca de uma profunda união com Deus mediante a ascese e a contemplação.

2.2- Depois do século III, torna-se um fenômeno religioso importante, pelo elevado número dos que vivem esta procura. O lugar mais famoso escolhido pelos anacoretas foi a Tebaida, no Egito, e a Palestina. Os eremitas tiveram, como exemplo, Santo Antão Abade, considerado pai dos anacoretas ou eremitas.

2.3- Com vida eremítica ou anacorética, os fiéis dedicam sua vida à glória de Deus e à salvação do mundo. Contudo, para que este estilo de vida seja reconhecido, canonicamente, se exigem as seguintes condições: a) que os conselhos evangélicos da castidade, pobreza e obediência sejam professados, publicamente, nas mãos do Bispo diocesano; b) que estes conselhos sejam confirmados mediante voto ou outro vínculo sagrado; c) que se observe a própria forma de vida sob a orientação do mesmo Bispo, o qual poderá emanar um estatuto particular a ser observado pelos eremitas de sua diocese.

2.4- Sem estas condições, a vida eremítica não é, canonicamente, reconhecida. É, contudo, uma vida religiosa, por ser reconhecida como tal pela Igreja. Para isso, é necessário que o eremita conserve o devido respeito ao Bispo diocesano, que tem o direito e o dever de seguir tal modo de vida, não só para prevenir ou corrigir possíveis abusos e inconvenientes, mas, também, para ajudar e guiar o eremita na sua vocação particular.

2.5- Não se pode confundir este tipo de vida eremítica, que vive isoladamente, com os eremitas que fazem parte da Ordem monástica ou de outros Institutos Religiosos, como os carmelitas e os camaldulenses, por exemplo. Estes dependem dos próprios Superiores e devem seguir as próprias Constituições. Ambos constituem uma imensa riqueza espiritual para a Igreja.

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

Primeiro Aniversário de Ordenação Sacerdotal - Padre Daniel Júnior



Ministério da Esperança



**Missão Carmelita
Bairro Sagrados Corações**

**Festa de Cristo Rei
Vila Secundino - Campus da UFV**

